

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ESTER COSTA DE OLIVEIRA DIAS

**A EJA NA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS:
UMA DISCUSSÃO**

CAMPINAS

2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A EJA NA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS: UMA DISCUSSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para o
Curso de Especialização em Educação de
Jovens e Adultos da Faculdade de Educação-
UNICAMP sob orientação do (a) Prof. (a)
Dr (a) Silmara de Campos

Aluno (a): Ester Costa de Oliveira Dias

Data: 28/11/2009

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8^a/5751

D543e Dias, Ester Costa de Oliveira
A EJA na região noroeste do município de Campinas : uma discussão /
Ester Costa de Oliveira Dias. -- Campinas, SP : [s.n.], 2009.

Orientador : Silmara de Campos.
Trabalho de conclusão de curso (especialização em Educação de Jovens e
Adultos) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação formal. 2. Educação não-formal. 3. História. 4. Memória. 5.
Educação comunitária. I. Campos, Silmara de. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

09-251-BFE

Agradecimentos

... em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado essa oportunidade de fazer esse curso.

... também a minha família pela cooperação e paciência neste período de realização deste trabalho.

... à Professora Silmara de Campos pelas orientações cedidas para realização deste trabalho, pelas bibliografias, sugestões e por todo apoio dado a mim.

... aos meus alunos que me ensinaram muito e me auxiliaram na realização deste.

... a minha colega de trabalho Rosilda Sousa Ramos Wustemberg pela colaboração.

“Ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, o ser humano percebe a consequência da sua ação sobre o mundo, nas diferentes épocas históricas, se torna o sujeito da sua história e por isso responsável por ela. Faz hoje o que se tornou possível pelo ontem. Fará amanhã o que está semeando hoje”.

Paulo Freire

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha família, que com muito amor e carinho sempre me apoiou e é a principal responsável pela sua realização.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com os alunos da EJA I / FUMEC do Centro Social Satélite Íris I, na Região Noroeste no Município de Campinas – SP. A pesquisa buscou identificar e compreender a educação formal e não formal, e a construção do diálogo entre a escola e comunidade. Teve como objetivos, conhecer melhor quem são os alunos e alunas da EJA e quais as suas concepções sobre a importância da escola. Para um diagnóstico mais preciso, o trabalho foi dividido em duas etapas, na primeira etapa realizou-se o levantamento histórico da Educação de Jovens e Adultos do Município. Na segunda etapa realizou-se a avaliação dos benefícios trazidos aos educandos, através de seus relatos e histórias no atendimento aos seus interesses e necessidades.

SIGLAS E ABREVIATURAS

CEB	Conselho Nacional de Educação
CEPROCAMP	Centro de Educação Profissional de Campinas
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUMEC	Fundação Municipal para Educação Comunitária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PEB	Programa de Educação Básica

SUMÁRIO

Introdução	01
Capítulo I	04
1.1 – Uma Experiência de Educação de Jovens e Adultos na Cidade de Campinas – SP.....	04
1.2 – Estrutura da FUMEC	05
1.3 – Organograma da FUMEC	06
1.4 – A Estruturação do Curso de Suplência I	07
1.5 – A linha Pedagógica	08
1.6 – Projeto Temático	09
1.7 – Programas Desenvolvidos / Grupo de Trabalhos – Projetos Especiais	10
1.8 – Como a FUMEC vê o Currículo	11
1.9 – O Aluno Trabalhador	12
1.10 – A proposta educacional da FUMEC deverá garantir	12
1.11 – Avaliação / Avaliação Diagnóstica	13
Capítulo II	15
2.1 – O que a Escola representa para os alunos da EJA	15
2.2 – Relato de uma experiência	19
2.3 – A importância da FUMEC	20
Considerações Finais	21
Bibliografia	23
Anexos	25

INTRODUÇÃO

Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda é vista como uma Educação Comunitária no Município de Campinas? Como está sendo direcionada esta educação em pleno século XXI, no real e no imaginário dos educadores e educandos, estas foram as questões que me moveram à realização desta pesquisa.

Com a implantação da Lei 9.394, de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 37) aparece pela primeira vez, a preocupação em garantir o acesso e a continuidade dos estudos aqueles que não tiveram a oportunidade em idade própria.

Com o Parecer do Conselho Nacional de Educação CEB 11/2000, que regulamentou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos como não apenas a função de suprir ou compensar a escolaridade perdida, mas também como função reparadora, que promove a cidadania por meio da reparação do direito negado à educação e na função equalizadora que garante o acesso aos bens sociais e à permanência na escola de maneira eqüitativa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas e por último, a função qualificadora que ao ser efetivada contribui para uma educação permanente que corresponde às necessidades de atualização e aprendizagem contínuas.

A Região Noroeste do Município de Campinas – São Paulo, sala de supletivo de 1^a a 4^a séries funcionando em um núcleo isolado de 2^a a 6^a feiras das 19:00 as 21:30 horas, tendo 18 alunos matriculados com faixa etária de 18 a 61 anos de idade, com uma professora, uma merendeira e um guarda.

Refletir sobre os significados e expectativas que os jovens e adultos têm em relação à escola e com que urgência, ela exerce o seu papel com esta comunidade.

Nessa comunidade do bairro Satélite Íris que é tão desprovida de tantos direitos, inclusive dos mais básicos e necessários: falta de rede de esgoto, de iluminação, de asfalto, de creche e posto de saúde. Realmente será por meio de uma prática pedagógica prazerosa e significativa, que teremos mudanças significativas na vida desses educandos.

Tomemos como exemplo o que diz Paulo Freire (1996): “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”. (Freire, 1996, p. 33)

Aqui podemos trabalhar a compreensão dos problemas que atingem o bairro, as condições humanas, sociais e ambientais.

Devido a grande rotatividade de migração de outros Estados, para esta região em busca de melhores condições de trabalho e mesmo de sobrevivência.

Resgatar a idéia da escola popular, que valoriza o social e todos os tipos de conhecimentos para um novo diálogo, entre o conhecimento popular com o científico é o que se pretende debater com esta pesquisa.

A EJA 1, atende aos alunos de uma classe excluída do processo educacional e social. No resgate das memórias dos alunos, analisamos criticamente como a educação pode contribuir na valorização da cultura e no fortalecimento da auto-estima que passa pelo resgate de suas identidades culturais.

Compreendendo as tensões e as contradições existentes nos relatos das histórias de vida dos alunos, referente à perspectiva e qualidade de vida, violência, desemprego e outros problemas vivenciados por eles.

Mas o maior objetivo nesta pesquisa foi o significado da escola para os alunos, se seus interesses e as possibilidades de enfrentamento e inserção no mundo modernizado.

Para tanto identifiquei como estão sendo planejadas as políticas de EJA no Município de Campinas – SP, fazendo um balanço do antes e agora, ou seja, será que a formação na EJA está oferecendo subsídios necessários para plena participação do cidadão na sociedade moderna?

Para tanto, realizei um estudo e farei um estudo bibliográfico sobre a história da educação popular no Brasil, para compreender e analisar as diferentes políticas públicas para EJA, no Município de Campinas – SP.

Através dos dados coletados na Região Noroeste, em especial o núcleo isolado, que fica no Centro Social Satélite Íris I. A pesquisa foi realizada através de entrevistas com os alunos da EJA I.

As atividades que foram realizadas no decorrer da pesquisa são as seguintes: Aplicação da entrevista com os alunos e Análise dos dados coletados nas entrevistas realizadas.

Há vários estudos e pesquisas sobre Educação Comunitária na EJA, porém também sabemos, que à escola tem mostrado grande deficiência em lidar com a classe dos menos favorecidos, principalmente os alunos da EJA, que marginalizados pela sociedade, excluída às vezes do seu próprio habitat, como a comunidade escolar do próprio Bairro Cidade Satélite Íris I.

Para Giubilei:

“A Educação de Adultos hoje oferecida no Brasil, embora pobremente, tem por funções não só a de complementar uma formação incompleta, insuficiente, recuperando o adulto marginalizado, como a de ensinar a ler e escrever aos deserdados sociais. Os planos governamentais, principalmente nas últimas três décadas, apontam para o atendimento principalmente a ultima destas funções: tão somente a alfabetização”. (GIUBILEI, 1993, p. 4)

Na continuidade desta pesquisa como referencial para a análise, lancei-me sobre o resgate da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos no Brasil como um dos meus suportes, o referencial teórico que será o resgate do histórico da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

CAPITULO I

1.1 – Uma experiência de Educação de Jovens e Adultos na Cidade de Campinas – SP

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

Com a Lei nº 5830 de 16 de setembro de 1987 foi criada a Fundação Municipal para Educação Comunitária¹ na cidade de Campinas, São Paulo, ligada a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Campinas.

A FUMEC substituiu a Fundação Educar, a qual era responsável pela ação educativa de Jovens e Adultos no Município.

Na época, o programa de alfabetização (Suplência I) contava com 83 núcleos funcionando em escolas Municipais e Estaduais, Centros Comunitários, Igrejas, etc.

Até o ano de 1990, a FUMEC era responsável pelo funcionamento das pré-escolas da cidade, mas a partir desta data as Instituições de Educação Infantil foram vinculadas a Rede Municipal de Ensino. Sendo assim a FUMEC passa a ser Fundação exclusiva para o atendimento de pessoas jovens e adultas frequentadoras das séries do ensino fundamental. A proposta de trabalho da FUMEC se divide em três ciclos: PEB 1 equivalente à primeira série do ensino fundamental, PEB 2, corresponde à segunda série do ensino fundamental e o PEB 3, referente à terceira e quarta séries do ensino fundamental.

A FUMEC hoje continua atendendo a educação básica aos alunos, que não tiveram oportunidade em idade própria e que por direito clamam por esta modalidade de ensino. O artigo da LDB 9.394/96 determina que sejam oferecidas oportunidades educacionais apropriadas aos jovens e adultos, conforme expresso neste texto:

¹ FUMEC – Fundação Municipal para Educação Comunitária

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos... e os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar seus estudos na idade regular...”. (LDB – Lei de Diretrizes e Bases)

Hoje ela está funcionando em prédio alugado próximo a Prefeitura e o atual Presidente da FUMEC é o secretário da Educação José Tadeu Jorge, ou seja, responde tanto pela Rede Regular de Ensino e pela FUMEC.

São instaladas salas de aula em todos os locais que exista demanda, mas a maior parte das salas estão localizadas na periferia da cidade, ela se instala em instituições voltadas ao atendimento de adolescente em situação de liberdade assistida.

Há também a parceria² e convênio entre a FUMEC e CEPROCAMP³, inaugurado em 14 de setembro de 2004, a primeira escola pública no Município de Campinas, a oferecer gratuitamente, educação profissional para jovens e adultos, ou seja, àqueles que mais necessitam da ação do poder público.

Mostrarei a seguir como é a Estrutura da FUMEC, que vem trilhando caminhos significativos para a Educação de Jovens e Adultos.

1.2 – A Estrutura da FUMEC⁴

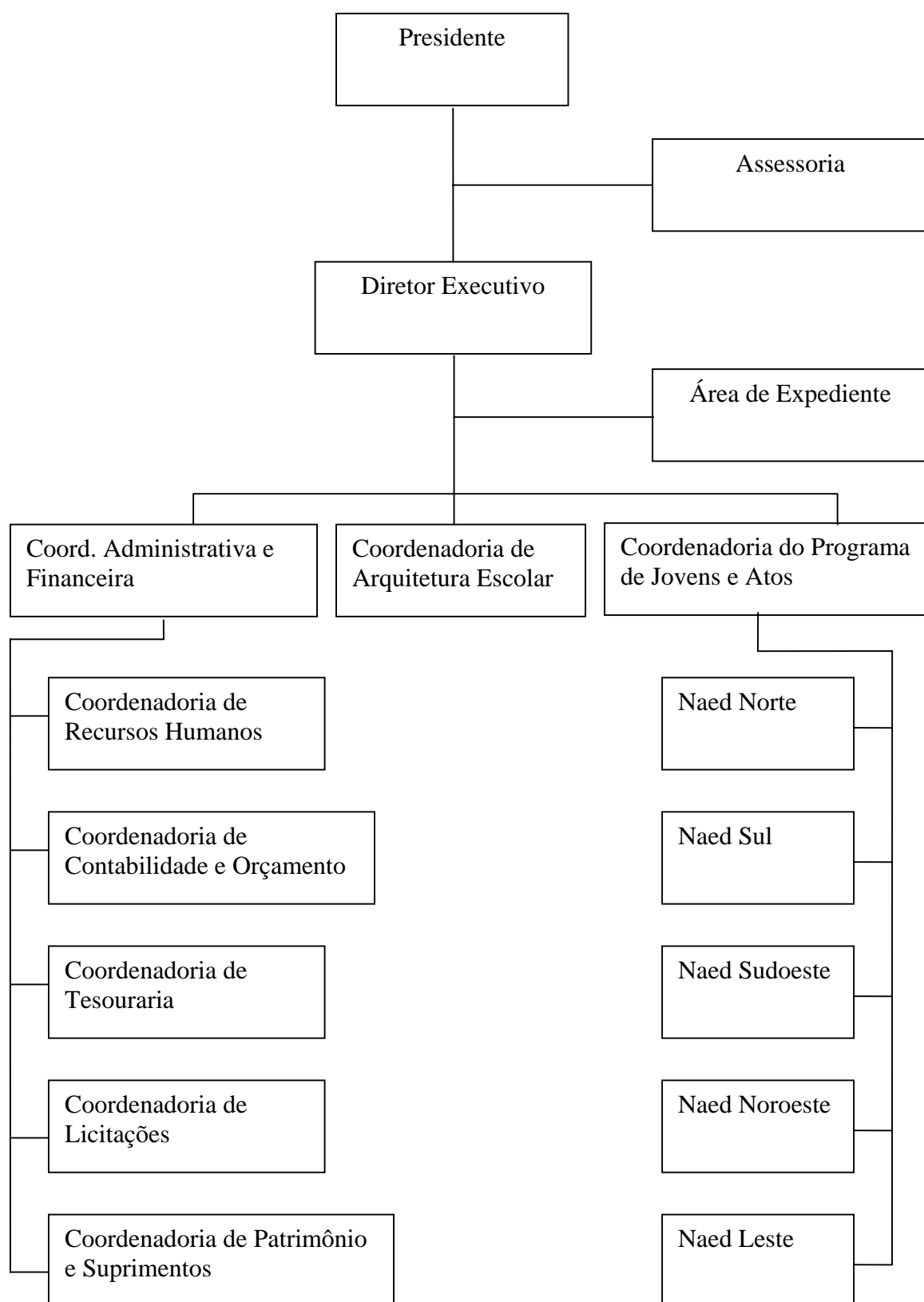
- Uma Divisão de Arquitetura Escolar (que dá atendimento a comunidades com realizações de pequenas obras);
- Uma Divisão Administrativa e Financeira (responsável por licitações e compras);
- A Divisão do Programa de Jovens e Adultos (responsável pelo Programa de Alfabetização).

² Parceria com a FUMEC, conforme texto em Anexo.

³ CEPROCAMP – Centro de Educação Profissional de Campinas.

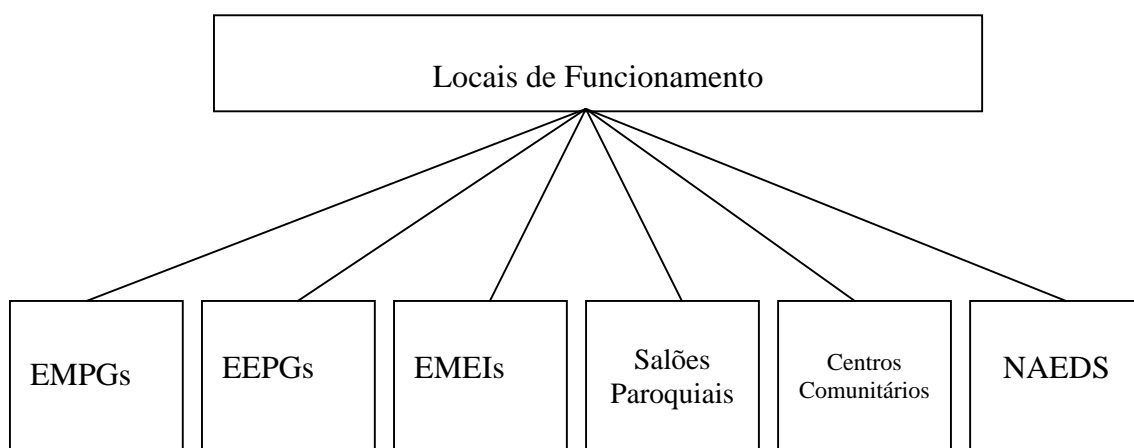
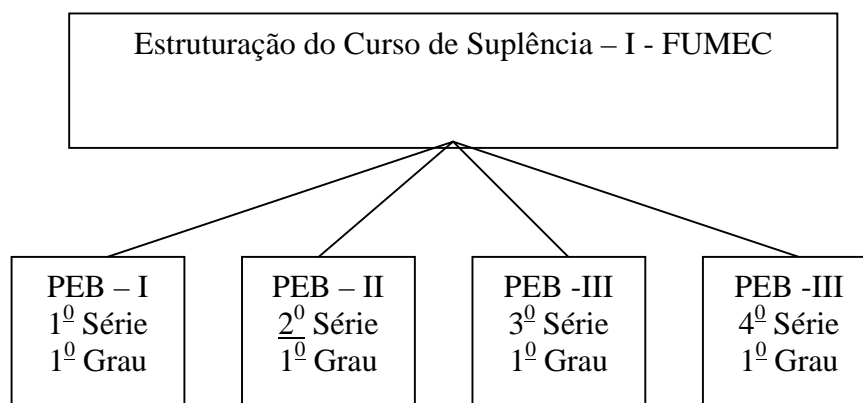
⁴ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 15 e 16), 1996.

1.3 – O Organograma da FUMEC é o seguinte⁵:



⁵ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 15 e 16), 1996.

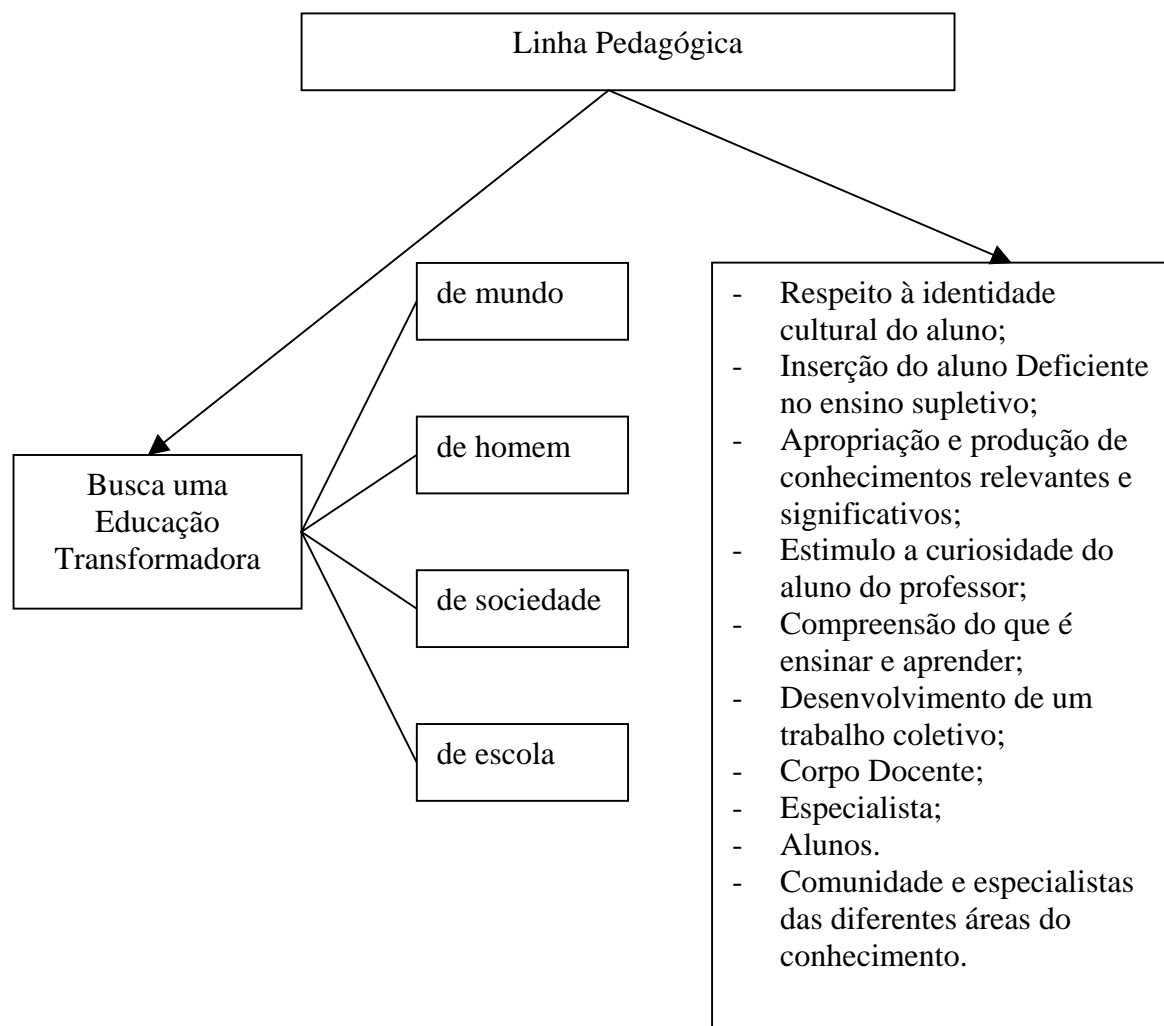
1.4 – A Estruturação do Curso de Suplência I – FUMEC se encontra hoje conforme esquema a seguir⁶:



⁶ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I n^o 03 (p. 20), 1996.

Para atender aos propostos a equipe da FUMEC organizou uma política pedagógica voltada a linha sócio-interacionista, onde, através de projetos temáticos sugeridos pelas comunidades, os conteúdos são desenvolvidos de maneira interdisciplinar, e abordarei nos próximos capítulos os projetos temáticos e os cursos de capacitação.

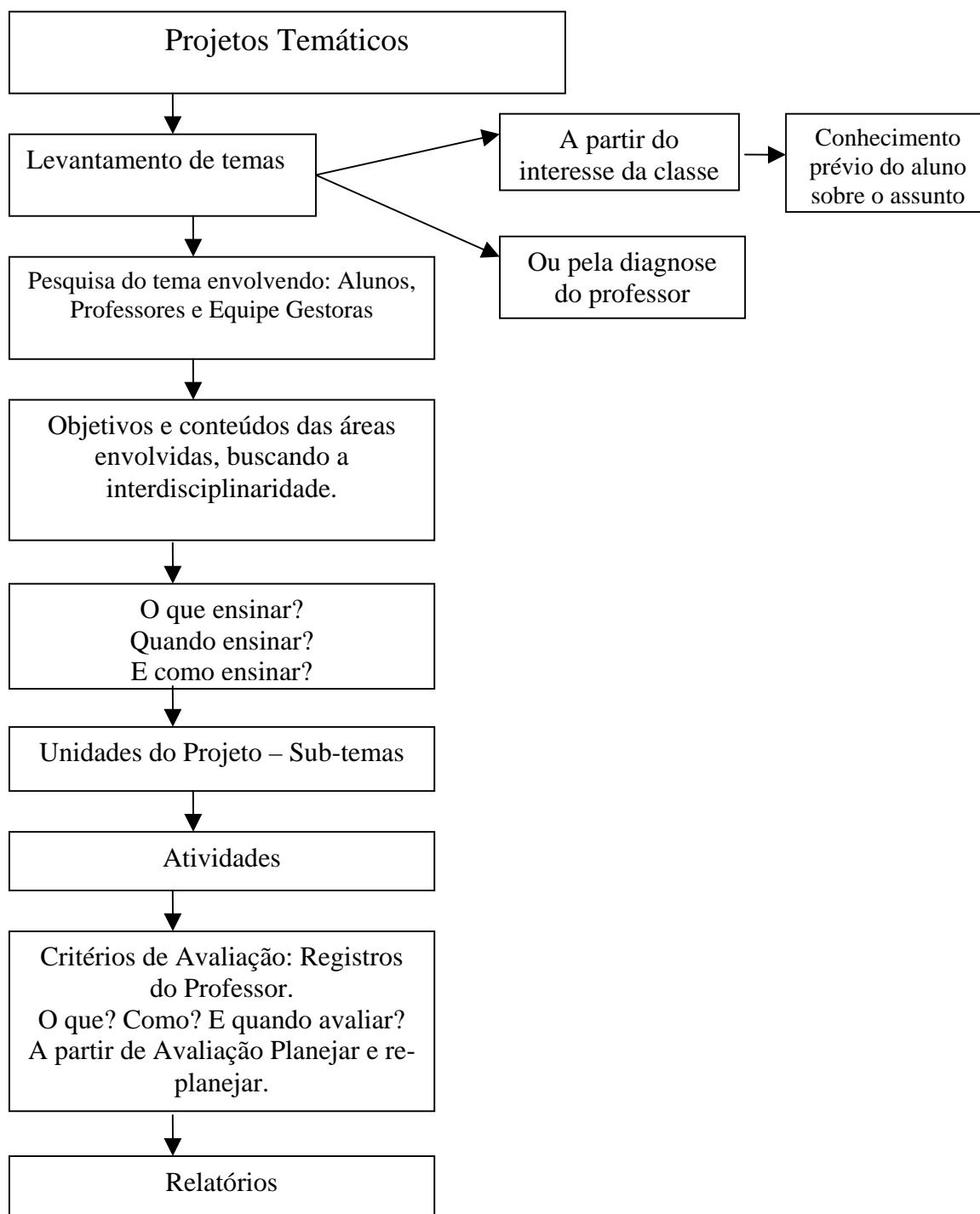
1.5 – A linha pedagógica pode ser explicitada conforme esquema a seguir⁷:



⁷ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 22), 1996.

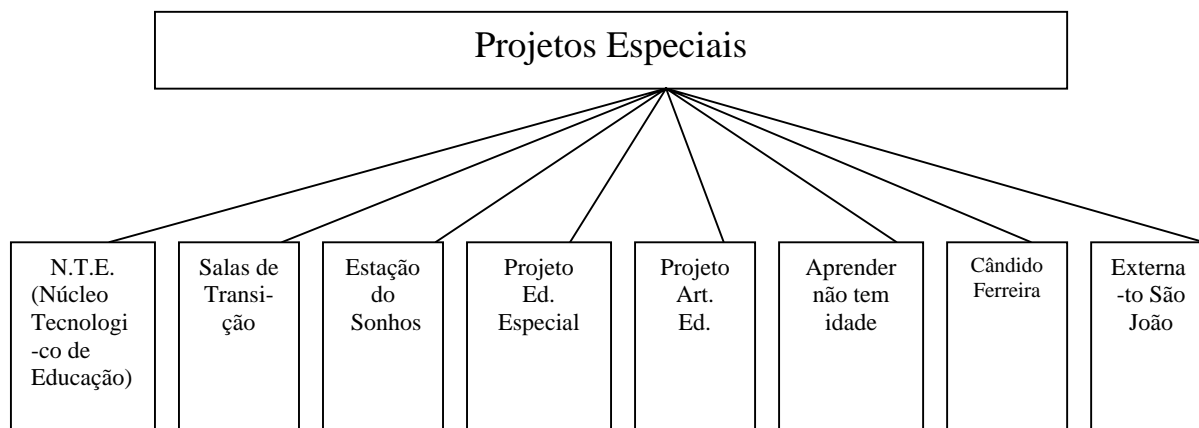
1.6 – Projeto Temático⁸

São formas de trabalhos realizados por professores, que utilizam eixos temáticos, como por exemplo: O tema Migração, quando as maiorias dos alunos são migrantes surge um trabalho coletivo em sala de aula e varias possibilidades de trabalhar de forma diferenciada e interdisciplinar.



⁸ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 24), 1996.

1.7 – Programas Desenvolvidos / Grupo de Trabalhos – Projetos Especiais⁹



Projetos especiais são Projetos desenvolvidos na FUMEC, para formar e garantir aos professores e alunos novas oportunidades de aprendizagem tais como:

- usar o computador como instrumento pedagógico;
- integrar o aluno portador de deficiência na sala de aula;
- democratizar o ensino da arte, através de um processo de sensibilização dos sentidos;
- parcerias com a Saúde e Assistência Social, dando oportunidades àqueles que são moradores de rua ou vivem em abrigos.

Enfim, os Projetos aqui realizados representa a busca por uma ação pedagógica, que seja eficaz tanto para os alunos e professores, tentando evitar que muitos jovens e adultos, continuem excluídos dos seus direitos.

⁹ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 25), 1996.

1.8 – Como a FUMEC vê o Currículo?¹⁰

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Currículo significa: as matérias constantes de um curso. Na FUMEC, o currículo é concebido como um todo, envolvendo decisões e ações, que buscam uma perspectiva de educação transformadora. Uma concepção do mesmo que inclui uma visão ampliada, historicizada de mundo, homem, sociedade e escola.

Sabemos que além dos conteúdos que serão desenvolvidos dentro de cada matéria ou disciplina na Escola, existem outros currículos, fatos que ocorrem realmente e até mesmo nos momentos de lanche, mas que interferem no funcionamento desta.

A FUMEC busca um currículo que o aluno tem voz, para falar do que o incomoda, discutir temas de seu interesse, refletir sobre os acontecimentos atuais, enfim, buscar novos conhecimentos. Pensando sempre quem são esses sujeitos da EJA, que demandas eles trazem, quais as suas necessidades e expectativas, ela busca a libertação dos livros didáticos. Sabendo que o aluno de EJA é um trabalhador que está inserido no mercado de trabalho, surge a necessidade das aulas serem dinâmicas e participativas.

E o compromisso de se construir um currículo atuante e renovador, para atender às mudanças que é este mundo modernizado, essa é uma das metas da FUMEC, na busca de uma metodologia que evite a evasão, um pesadelo presente nas salas de aula. O olhar da escola para esses alunos tem que ser diferenciado, eles devem ser vistos como “sujeitos sociais”, e não simplesmente como alunos.

Para ela, a construção do currículo tem por princípio básico a participação de todos: corpo docente, alunos, comunidade e especialistas da diferentes áreas de conhecimento.

Através desta participação que a FUMEC resgata o papel profissional do professor como agente fundamental do processo de produção do conhecimento, que deverá atuar com autonomia e criticidade com todos os envolvidos no processo educativo.

Todos os professores da FUMEC passaram por um curso de aperfeiçoamento com Ação Educativa¹¹, na elaboração da proposta do Currículo, que foram colocadas três perguntas: O que vem a ser currículo? A quem ele vem servindo? Quem homens estamos formando?

¹⁰ Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 32), 1996.

¹¹ Ação Educativa deu cursos de capacitação aos professores da FUMEC, desde 1994, e é uma organização, com a missão de promover os direitos educativos e da juventude, alia a formação e a assessoria a grupos nos bairros, escolas e comunidades.

Diante dessas perguntas, foram colocadas em práticas algumas, ações, que ocorrem até hoje. Conhecer nossos alunos, o que temos que trabalhar com eles e enquanto Fundação, assumirmos as nossas deficiências e a partir daí, propormos alguns caminhos.

Não é possível, elaborar um Currículo Escolar sem que a escola conheça realmente os seus alunos e os que estão ao seu entorno.

1.9 – O Aluno Trabalhador

O atendimento a jovens e adultos sempre foi preocupação das administrações no município de Campinas, e nesta, especialmente, buscando inclusive a confecção de material para professores e alunos e a respectiva publicação dos mesmos para uso futuro.

Segundo Gadotti:

O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativas de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão. (Gadotti, 2002, p. 121)

1.10 – A proposta educacional da FUMEC deverá garantir¹²:

- O respeito à identidade cultural do aluno;
- A apropriação e produção de conhecimento relevantes e significativos de forma crítica, para compreensão e transformação da realidade social;
- A compreensão do que é ensinar e aprender;
- O estímulo à curiosidade do aluno e do professor;
- O desenvolvimento do trabalho coletivo nos núcleos da Fundação, visando relações mais democráticas;
- A recuperação do papel do educador;
- A integração com a comunidade;

¹² Revista Pulsação da Rede – Campinas Ano I nº 03 (p. 33), 1996.

- O núcleo como espaço de valorização e recriação da cultura popular;
- Auto-organização dos alunos.

1.11 – Avaliação / Avaliação Diagnóstica¹³

Na proposta da FUMEC, a Avaliação é entendida como atividade essencial ao planejamento, ao desenvolvimento do currículo, a prática pedagógica como um todo e a diagnose dos conhecimentos dos alunos. Preocupados com os resultados do processo ensino-aprendizagem a FUMEC, juntamente com a comissão pedagógica do Programa, passaram a discutir, a planejar e elaborar um instrumento de avaliação que visasse detectar os níveis de desenvolvimento cognitivo pelos quais passamos ao adquirir a escrita.

Elaborou-se a avaliação diagnóstica que tem por finalidade detectar quais as concepções de escrita e conceitos matemáticos que os alunos trazem quando chegam à Escola.

A análise dos resultados obtidos, de acordo com os objetivos definidos e o desempenho dos alunos, possibilitou aos Professores reorganizarem suas práticas pedagógicas, pois terão uma “fotografia” da situação atual e uma idéia da bagagem cultural que lhes trazem: interesses, conhecimentos prévios, etc...

É importante ressaltar que essa prática de avaliar tem como objetivos:

- Resgatar a autoconfiança do aluno, demonstrando que ele possui condições para continuidade dos seus estudos, pois os conhecimentos que possuem são valorizados;
- Situa-lo no espaço da classe e do Núcleo de alfabetização como integrantes participativos, vivenciando situações que os remetam para o exercício da cidadania.

Hoje, em 2009 uma nova proposta de Avaliação Diagnóstica foi elaborada, pela FUMEC com a participação de Diretores e Professores, preocupados com alfabetização de adolescentes, jovens, adultos e idosos, juntos na mesma sala.

¹³ Revista Educação & Liberdade – Campinas Ano II nº 01 (p. 42 e 43), 1996.

A Secretaria Municipal de Educação de Campinas também oferece o ensino Supletivo de 5^a a 8^a séries do Ensino fundamental – EJA II, com salas de aula localizadas em 25 unidades distribuídas pela cidade.

E o maior privilégio da FUMEC, é quando os alunos do EJA I (FUMEC), são aprovados e passam para o EJA II, dando continuidade aos estudos.

CAPÍTULO II

2.1 – O que a Escola representa para os alunos da EJA

“É impossível viver historicamente sem ter um sonho, o projeto do amanhã, a utopia. Ninguém sonha só. Meu sonho precisa do seu, e o seu precisa do meu para deixar de ser ilusão e se concretizar”.

Paulo Freire

Quando pensamos quem é o nosso aluno ou aluna, temos que ter claro o que a escola representa para eles. Podemos pensar a escola sob diferentes perspectivas: a escola como espaço de conhecimento, de socialização ou de transformação social. Paulo Freire expressou sempre a intenção de construir uma escola “voltada para a formação social crítica e para uma sociedade democrática” (Freire, 2.003, p.94) Também sabemos que como direito declarado, nossos alunos têm chance de mudar o percurso de suas vidas.

Em 1997, teve a V CONFINTEA (Conferencia Internacional de Educação de Adultos, e teve como tema: Educação de Adultos), a chave para o século XXI.

“A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando as para a satisfação de suas necessidades e as da sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. Declaração de Hamburgo”. (UNESCO, MEC, 2004)

E quem são os educandos da EJA que freqüentam o Centro Social Satélite Íris, na região noroeste do município de Campinas?

Com a faixa etária de 19 anos a 61 anos¹⁴, esses educandos têm as suas necessidades específicas, já que muitos passaram por uma experiência escolar marcada pelo fracasso, ou por não terem condições de se manter nos estudos ou por ser impedido de

estudar. Agora freqüentando a escola que há 9 (nove) anos, a FUMEC¹⁵ em parceria com o Centro Social atende essa comunidade do bairro Satélite Íris, um bairro que ainda luta pelas condições básicas tais como : saneamento básico, pavimentação, construção de um posto de saúde de uma creche e uma área de lazer. Esse espaço onde se encontra a escola é dividido com a Secretaria da Assistência Social, Secretaria da Habitação (Núcleo COHAB) e também utilizada pela Associação dos Moradores para reuniões com a comunidade. O Posto de Saúde do bairro vizinho (Jardim Ipaussurama) utiliza uma vez por semana para dar palestras e exercícios para terceira idade do bairro. Esse Centro na verdade é a referencia pública para a comunidade, que no dia a dia busca informações sobre: Bolsa família, Cesta básica, Auxilio moradia e outros programas de auxilio as famílias carentes. Hoje ao lado desse Centro está sendo construído o CEPROCAMP¹⁶, que é um órgão público com parceria com a FUMEC, e os alunos e a comunidade estão radiantes e esperançosos para poderem fazer os cursos profissionalizantes.

Conhecendo a comunidade em que estamos inseridas fica mais fácil o diálogo entre escola e comunidade, na busca de uma compreensão mútua para que o papel da escola possa se fazer valer que é: preparar o aluno para o exercício da cidadania.

É comum nas classes de EJA a diversidade de origens, muitas pessoas migram de sua cidade de origem em busca de melhores condições de vida, sobretudo, oportunidades de trabalho, moradia e estudo, nossas salas, são marcadas pela riqueza da cultura brasileira, tão vasta e diversificada.

A caracterização dessa comunidade¹⁷ escolar é formada em sua maioria, por migrantes nordestinos. A classe tem apenas uma aluna do estado de Minas Gerais, quatro do estado de São Paulo e os demais vem da região nordestina, Os estados de origem são: Ceará, Alagoas, Bahia, Maranhão e Paraíba. Quanto à cor 6 (seis) alunos se declaram brancos, 1 (uma) aluna negra e 11 (onze) pardos. São em sua maioria católicos e alguns evangélicos.

¹⁴ Tabela / Idade (Anexos)

¹⁵ FUMEC - Fundação Municipal para Educação Comunitária.

¹⁶ CEPROCAMP – Centro de Educação Profissional de Campinas

Os Estados de onde viemos...



¹⁷ Conforme Gráfico 1 (Anexos).

A grande maioria trabalha e as profissões variam bastante: empregada doméstica, pedreiro, faxineira, polidor e ajudante geral. E a renda varia de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos¹⁸.

Ser professora, dessa turma e conviver diariamente com esses alunos não há palavras para expressar a grandeza dos momentos que já vivenciamos e estamos vivendo. Através de conversas e entrevistas, para saber o que a escola representa para eles, é possível perceber, através das falas o quanto à escola representa um espaço de crescimento pessoal, intelectual e de possibilidades de melhoria de trabalho e de experimentar situações, que não foram vividas na infância. Dentre os fragmentos das falas registradas pela ocasião das entrevistas realizadas para esta pesquisa destaco as seguintes:

“A escola representa a oportunidade que não tive quando criança... e não saber dificulta arrumar um emprego” (A. V.);

“Muita importância porque vai aprendendo alguma coisa, hoje já até assino o nome” (M. S.);

“É como se eu estivesse corrigindo o que não pude fazer quando criança, agora meu objetivo é ir em frente, mesmo com as dificuldades” (R. S.);

“Para mim a escola é muito preciosa, apesar da minha idade, eu creio que nós estamos reunidos aqui na mesma opinião de aprender a ler. Hoje eu vejo a dificuldade que é não saber ler e escrever” (A. N.);

“É muito difícil chegar num lugar e perguntar o que está escrito e a pessoa responder que está bem na sua frente o que está escrito... a gente se sente mal” (M. A.);

“A escola representa uma forma de ser independente e não ter que ficar perguntando pra ninguém” (A. V.);

“Agora é diferente, eu olho as placas e sei o que é letras e números” (D.S.).

Nas palavras ditas pelos os alunos, a citação (Piconez, 2002):

“A educação escolar de jovens e adultos é campo complexo, pois envolver outras dimensões (social, econômica, política, cultural) relacionadas às situações de desigualdade em que se encontra grande parte da população do país”. (Piconez, 2002, p. 11)

Refletindo no poema de Ferreira Gullar “No mundo há muitas armadilhas”
Especificamente na penúltima estrofe:

O certo é que nesta jaula há os que têm
e os que não têm
há os que têm tanto que sozinhos poderiam
alimentar a cidade
e os que não têm nem para o almoço de hoje

¹⁸ Conforme Gráfico 2 (Anexos)

2.2 - Relato de uma experiência

Mediante a essa realidade, quero relatar uma experiência enriquecedora que ocorreu no meu dia a dia, como professora na EJA e com esta turma que estou há três anos.

Promovemos com os alunos um bazar de roupas usadas e conseguimos um bom dinheiro, deu para alugar um veículo Van, comprar lanche (pão, presunto e mussarela) e refrigerantes para todos.

Fizemos uma votação, e o Shopping mais votado foi o Dom Pedro. Antes de irmos, conversei sobre a construção do Shopping, e lá eles poderiam ver as fotos e a maquete.

Foi uma atividade cultural, que registrei através de fotos e algumas falas foram anotadas, conforme relato abaixo:

“Nossa professora, que tamanho de lugar...” (M. S.);
“Será que ninguém vai dar risada de minha roupa...” (A. M.);
“Quanto será que custou para construir tudo isso?” (F. S.);
“Essas árvores têm quantos anos? Uns cem anos será?” (G. B.);
“A torneira no banheiro, que legal é só colocar a mão perto que ela abre”.(M. S.);
“Se me soltar nesse lugar sozinho, eu me perco, nossa!” (A. V.).

Para muitos ir ao Shopping, virou rotina, porém era a primeira vez de muitos, e a emoção o espanto foi grande, pena que não consegui registrar tudo¹⁹.

Após esta atividade, percebi o quanto os alunos ficaram falantes, estimulados a fazer outros bazares para podermos ir passear.

Nos momentos das conversas, os alunos perceberam a importância de falar, de saber, ouvir e desenvolveram a escuta e a esperar por sua vez na fala e respeitar a opinião dos colegas.

A socialização foi muito boa, mesmo alunos que ainda não conseguiam ler e escrever participaram das falas e perceberam a importância da leitura e da escrita, e começaram a compreender como a escrita e a leitura fazem parte do nosso dia-a-dia.

Fizemos mais dois bazares durante o ano e fomos passear novamente. E os resultados dessas atividades foram gratificantes, já que cada um dentro de suas condições participou. Tenho certeza que foi plantado algumas sementes de cidadania, o incentivo à participação e um grande crescimento da auto-estima.

¹⁹Houve mais falas, porém diante de tanta surpresa, curiosidade só deu para anotar essas.

No final do ano, na nossa festa de encerramento, todos os alunos falavam, davam risadas, lembrando dos passeios, dos pratos maravilhosos que viram na praça de alimentação e muito mais.

2.3 – A importância da FUMEC

E o que a FUMEC representa na vida dos alunos dessa comunidade, vou relatar através de um texto coletivo feito com a fala dos alunos:

A FUMEC oferece a oportunidade e a possibilidade da realização do sonho de aprender a ler e a escrever, que não tivemos na infância (relatos de alunos). Para quem teve oportunidades logo na infância de aprender ler e escrever, talvez seja difícil (grifos meus).

Compreender como um indivíduo de mais de quarenta, cinquenta e até sessenta e uns... se disponha a iniciar seus aprendizados do zero, aprendendo as primeiras letras e muitas vezes, traçando sozinho pela primeira vez, o seu próprio nome. É difícil também entender o quanto isso, e todo o conhecimento que vem depois disso, é capaz de transformar a vida dessas pessoas: ler placas, o itinerário do ônibus, os produtos do supermercado, os bilhetes, no âmbito familiar ou no trabalho, escrever cartas, bilhetes, fazer cálculos, solucionar problemas, descobrir os encantos da ciência, da história, da geografia, enfim o vasto Mundo do conhecimento.

E na FUMEC isso é possível, mesmo com as dificuldades, mesmo com alguma necessidade especial, mesmo depois de ter vivido tanto, de ter criado os filhos, de ter servido aos outros e de ter sido obrigado, pelas contingências da vida, a abandonar nossos sonhos (relatos de alunos). Hoje na FUMEC experimentamos a alegria de poder aprender. Precisamos preservar esta oportunidade, essa porta não pode ser fechada, precisamos preservar a cultura, a história, as vidas e preservar esse direito às novas oportunidades. Esse é um dos caminhos para que, uma nação possa ser chamada de justa e se orgulhar disso hoje e amanhã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“À prática de pensar a prática é a única forma de pensar certo”.

Paulo Freire

A realização deste trabalho serviu para ampliar os meus conhecimentos e me questionar enquanto professora de EJA, e também entender às políticas públicas, em relação à Educação de Adultos no Brasil, que é uma área ainda carente de atenção por parte do Governo.

Outro grande desafio é conscientizar a comunidade, que a medida que melhora a qualidade de vida de cada membro da comunidade a educação melhora também a própria comunidade.

Assim, ganham todos, por essa razão, todos deveriam se sentir responsáveis por projetos educacionais e, por conseguinte, deveriam se envolver em atividades voltadas e esse seguimento. Um grupo formado por pessoas cujo nível de escolaridade é bom tem mais condições de se compreender como parte de uma comunidade, com participação social e cidadã em todas as esferas dessa sociedade.

Hoje ainda, dentro da própria comunidade do bairro Satélite Íris I, há o preconceito em relação aos alunos da EJA, que são consideradas pessoas que pararam de estudar, que necessitam de uma outra oportunidade, vou citar a fala de uma aluna “Quando venho para escola, passo em frente à casa de ração, aí o dono fala para mim, vai para a escola, fazer o quê? Burro velho não aprende mais” (M. A. aluna). Isso só reforça o nosso papel de educadora, em que alguns momentos precisamos olhar nossos alunos com o coração, e incentivarmos, falarmos da sua importância, ou seja, elevarmos a sua auto-estima.

Segundo Peluso (2003):

“O educando adulto possui uma história de vida marcada pela exclusão, é preciso considerar as características psicológicas deste para atentarmos a necessidade de conhecer as razões que dificultam seu aprendizado, esta dificuldade não está relacionada à incapacidade cognitiva. O sentido de incapacidade que traz consigo é determinado socialmente, é um rótulo considerar os mais velhos como incapazes de frequentar a escola”. (Peluso, 2003, p. 55)

Aqui nessa comunidade, do Bairro Cidade Satélite Íris I todos os alunos trabalham fora e a noite que nós nos encontramos na sala de aula e vejo claramente, que em sua grande maioria vêm de exaustivas jornadas de trabalho, alguns se queixam de dores de cabeça, vista cansada, dores musculares e outras doenças, também sabemos que na luta pela sobrevivência, muitos se deslocam para lugares bem longes de suas casas, para poderem trabalhar.

Para Jaqueline Moll:

“Algumas questões podem ser desafiadoras: Qual é o grau de identidade do projeto pedagógico da escola com as pessoas que vivem na comunidade? Qual é o diálogo que existe entre comunidade e escola? O que a escola conhece da vida da comunidade e de seus espaços de convivência? Quais são os espaços de convivência que existem na comunidade?...”. (Moll, 2000, p. 15)

Estar atenta e sensibilizada com esta comunidade, nunca perdendo o foco de que a escola tem que ser significativa para eles, este é o meu compromisso, enquanto educadora, reforçando sempre esse compromisso reflito nas palavras de Gadotti:

“partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e de ensinar)”, valorizar o conhecimento prévio que os alunos trazem para sala de aula e mostrar-lhes que eles são realmente capazes. De aprender e ensinar. Gadotti (2005, p.58)

E finalizando, este trabalho vejo, que a perspectiva do educando de EJA é a aprendizagem. E nesta direção, (Hernandez, 2002) citou:

“Aprender é considerado como uma situação complexa que se move em múltiplas direções e que envolve a todos sem distinção, na qual todos têm voz e visibilidade, visto que assim não apenas contribuem para a aprendizagem, como é a relação entre escrita e intercâmbio que possibilita a aprendizagem”. (Hernández, 2002, p. 21)

E que essa aprendizagem através dos projetos de trabalho proporciona-nos inúmeros exemplos de diálogo entre alunos e entre eles e o professor. Que o diálogo é mais do que conversa. Supõe considerar que aprender é construir colocando de um em um tijolinho e construir uma história para ser compartilhada com os outros, incluindo a família e a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

Educação & Liberdade. Processo de Avaliação, Revista da Secretaria Municipal da Educação, Campinas – SP, Ano II nº 01 1996.

Educação & Liberdade. Currículo Escolar, Revista da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, Campinas – SP. Ano II nº 02 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança, Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensayos, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI; MOACIR; ROMÃO; JOSÉ E., Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta, Instituto Paulo Freire, 3 edição, SP, Cortez Editora, 2001.

GIUBILEI, Sonia. Trabalhando com Adultos, formando professores. Campinas, 1993. 200 p. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas.

HERNÁNDEZ, FERNANDO. O diálogo como mediadora aprendizagem e da construção do sujeito na sala de aula. Revista pedagógica pátio. Ano VI, nº 22, jul/ago, 2002.

Moll, Jaqueline. Histórias de Vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade, Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. Lei n 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília – DF Congresso nacional. 23 de dezembro de 1996.

PELUSO, Teresa Cristina Loureiro. Diálogo e conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Campinas, São Paulo: [s.n.], 2003. Tese de doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2003.

Piconez, Stela C. Bertholo, Educação escolar de jovens e adultos / Stela C. Bertholo Piconez. – Campinas, SP: Papyrus, 2002.- (Coleção Papyrus Educação).

Pulsção da Rede, Revista da Secretaria Municipal da Educação, Campinas – SP Ano I – nº 01 – 1996.

Pulsção da Rede. Revista da Secretaria municipal da Educao, Campinas – SP
Ano I – nº 03 – 1996.

SOARES, Leôncio (Org.). Aprendendo com a diferenca - estudos e pesquisa em
educacao de jovens e adultos/Leôncio Soares. – 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2206.

UNESCO – MEC - Educao de jovens e adultos: uma memória contemporânea
1996 – 2004. Brasília, 2004.

www.campinas.sp.gov.br

www.acaoeducativa.org.br

ANEXOS

O CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS "PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS – CEPROCAMP – é entidade educacional sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC. Seu funcionamento foi autorizado através de portaria da Diretoria de Ensino Região de Campinas Leste 32/11, DOE de 24/11/2004. Seus objetivos são: contribuir para o crescimento e melhoria da qualidade de vida da população de menor renda; articulando processos de aprendizagem para que o aluno possa caminhar pelo mundo do trabalho e nele permanecer. Sua implantação foi possível através de convênio com o Governo Federal, o que garantiu os recursos necessários para a reforma do prédio e aquisição de equipamentos. A Prefeitura Municipal de Campinas, por intermédio da FUMEC, é a responsável pelo acompanhamento das ações do CEPROCAMP. O Centro mantém uma programação de cursos profissionalizantes nas modalidades formação inicial e continuada de trabalhadores e habilitação técnica de nível médio, nas seguintes áreas: Gestão, Saúde Ocupacional, Hospitalidade e Hotelaria, Serviços Domiciliares, Imagem Pessoal/Beleza, Construção Civil, Informática e Ambiental. Através de parcerias, realiza programas e projetos importantes de educação comunitária para o trabalho em diversos bairros.

Coordenação Geral: Maria Elizabeth Azevedo

Gráfico 1

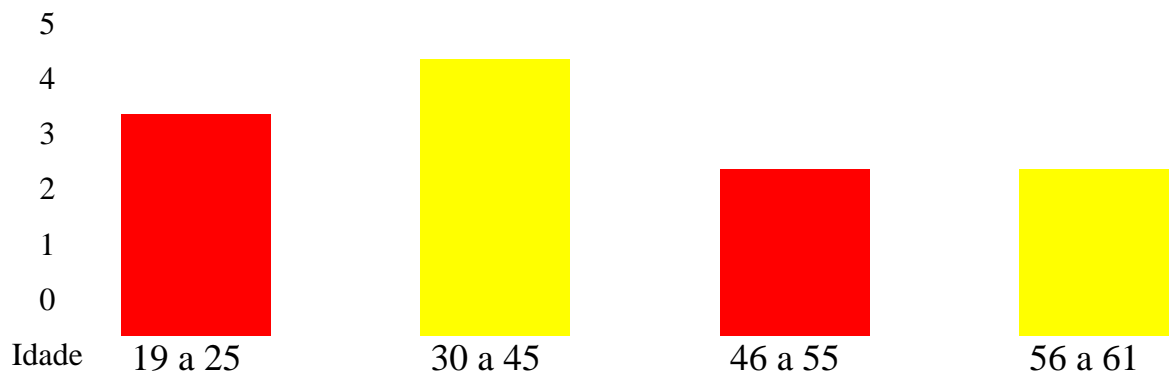
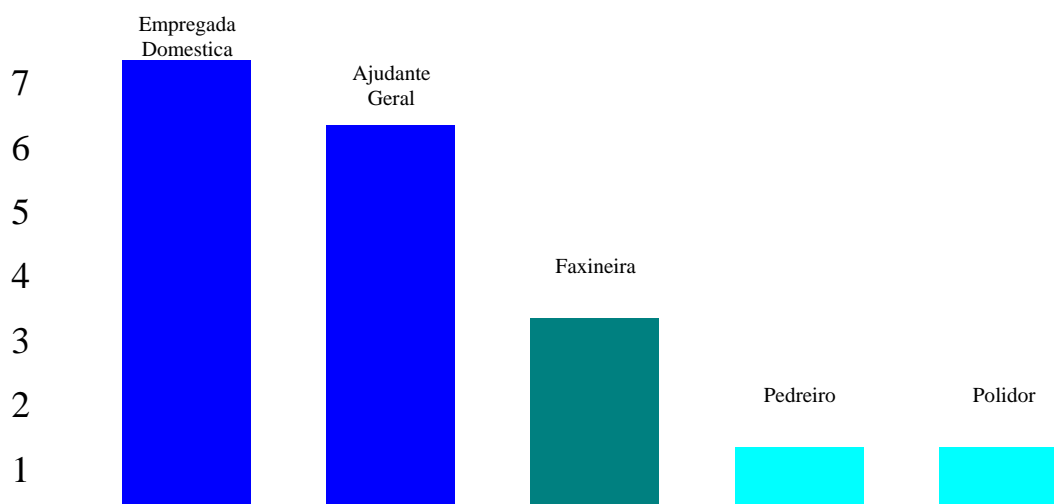


Gráfico 2 / Profissões²⁰



Profissões / quantidade de alunos

Empregada Doméstica = 07

Ajudante Geral = 06

Faxineira = 03

Pedreiro = 01

Polidor = 01

²⁰ Fonte de pesquisa realizada através das entrevistas individuais no ano de 2009.

Tabela / Idade ²¹

Idade	19 a 25	30 a 45	46 a 55	56 a 61	Total de Alunos
Quantidade	5	7	3	3	18
Porcentagem	27,77	38,88	16,67	16,67	100 %

²¹ Fonte de pesquisa realizada através das fichas de matriculas ano 2009.

Roteiro de Entrevistas para os alunos

A entrevista direcionada aos alunos da EJA terá seguintes questões de respostas abertas:

- 1- Data de nascimento
- 2- Tempo que ficou fora da escola?
- 3- Como você se sente retornando a escola e na Educação de Jovens e Adultos?
- 4- O que a escola representa para você?
- 5- De que forma você aprende melhor ou gostaria de aprender?
- 6- Qual é o sonho de sua vida?